

do Banco Central do Brasil e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os episódios de desemprego considerados ocorreram entre julho de 2014 e junho de 2018.⁶ As informações de emprego formal e uso do crédito foram acompanhadas por 37 meses, sendo 18 anteriores e 18 subsequentes ao mês de demissão.

Amostra e comparação entre os grupos

No período observado, existem aproximadamente 566 mil pessoas com episódios de desemprego com as características selecionadas para o estudo. Para 48% desses episódios de desemprego, foi possível encontrar um *match*, isto é, um indivíduo que permaneceu empregado durante todo o período de observação e com características iguais às dos trabalhadores demitidos. Desses, uma amostra de 25% foi sorteada para fins de eficiência computacional. Assim, as análises apresentadas foram realizadas com uma amostra de 135 mil observações por período, compostas de 67,5 mil de episódios de desemprego observados e seus 67,5 mil pares que permaneceram empregados. Considerando a dimensão temporal, a amostra final contém cerca de 5 milhões de observações.

O tamanho da empresa de onde o trabalhador é demitido influencia muito nas consequências de prazo mais longo do desemprego curto. Possivelmente isso se relacione às diferenças, entre firmas grandes e pequenas, de condições de trabalho, em especial da remuneração. Visando obter grupos de tamanho similar, foi calculada a mediana dessa medida seis meses antes da demissão, ponderada pelo próprio número de empregados, o que resultou, antes do *matching*, na separação entre trabalhadores de empresas com até 97 funcionários e trabalhadores de empresas com 98 funcionários ou mais. A comparação entre trabalhadores demitidos de empresas acima e abaixo dessa mediana indica que os trabalhadores das empresas maiores têm probabilidade 11,9 p.p. menor de serem mulheres, 8,5 p.p. maior de terem ensino superior completo, e ganham cerca de R\$1 mil a mais antes da demissão que os demitidos das firmas menores.

Abordagem empírica

A estratégia empírica utilizada é o *event study*, de acordo com equação (1). Ela mede o efeito da demissão sobre salário, uso do crédito e inadimplência, ao comparar trabalhadores demitidos com os do grupo 18 meses antes e 18 depois da demissão. Nela os indivíduos são indexados por i , e o tempo, em meses, é indicado pelos índices t e k . Enquanto t mede os meses do calendário, k o faz em relação ao mês da demissão ($k = 0$). Valores de k negativos representam meses anteriores à demissão, enquanto os positivos representam períodos posteriores. O primeiro termo da equação mede o efeito de interesse (δ_k), de pertencer ao grupo de demitidos ($demitido_i = 1$), sobre uma variável dependente Y_{it} a cada período k . Para isso, a equação controla pelos valores médios observados no grupo controle em cada k (θ_k), pelos efeitos dos meses do calendário (γ_t), que captura efeitos macroeconômicos comuns aos grupos, e por um efeito do próprio indivíduo (α_i) que absorve todas suas características sem variabilidade temporal. A especificação requer que seja escolhido um período para igualar os grupos, o que é feito seis meses antes do desemprego ($k = -6$), quando se supõe que seja muito cedo para ocorrerem efeitos de antecipação da demissão pelo empregado.

$$Y_{it} = \sum_{k=-18}^{18} \delta_k 1(t - t_i^* = k) \times demitido_i + \sum_{k=-18}^{18} \theta_k 1(t - t_i^* = k) + \alpha_i + \gamma_t + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

6 Esse intervalo foi definido pela disponibilidade dos dados em base administrativa a partir de 2013 e pela exclusão do período a partir de 2020, em função da pandemia da covid-19.